



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	2
3. METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DO PEE .....	3
3.1 Fase de Diagnóstico .....	3
3.2 Fase de Formulação do Projecto .....	3
4. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS ORIENTADORES .....	4
5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	4
5.1 Constituição do Agrupamento .....	4
5.1.1 Breve Nota Histórica .....	5
5.1.2 Área Geográfica .....	5
5.2 Caracterização dos alunos .....	6
5.3 Pais / Encarregados de Educação .....	9
5.4 Corpo docente .....	11
5.5 Pessoal não docente .....	12
6. GRANDE FINALIDADE EDUCATIVA .....	12
7. ESCOLA FORMADORA .....	13
8. CONSTRANGIMENTOS E POTENCIALIDADES .....	14
9. AS NOSSAS METAS .....	15
9.1 Conceber, implementar e avaliar Projectos Curriculares de Turma .....	15
9.2 Progredir na transformação da organização administrativa do Agrupamento Educativo para uma organização pedagógica .....	17
9.3 Aprofundar laços pedagógicos com Pais/Encarregados de Educação e comunidade mais ampla .....	18
9.4 Promover a participação dos alunos e o gosto pela Escola .....	19
9.5 Formação contínua .....	20
10. RECURSOS .....	21
10.1 Recursos Humanos .....	21
10.1.1 Pessoal discente .....	21
10.1.1.1 Número de alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino .....	21
10.1.1.2 Alunos que beneficiam do Apoio Social Escolar (ASE) .....	22
10.1.2 Alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória .....	22
10.1.3 Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) .....	22
10.1.4 Pessoal docente .....	23
10.1.4.1 Número de professores nos diferentes estabelecimentos de ensino e respectiva situação profissional .....	23
10.1.5 Pessoal não docente .....	24
10.1.6 Parcerias.....	25
10.2 Recursos materiais .....	26
11. FINANCIAMENTO .....	29
11.1 Recursos financeiros .....	29
12. AVALIAÇÃO .....	29
13. NOTAS FINAIS .....	30
14. BIBLIOGRAFIA .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

A construção do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado vem clarificar a nossa identidade colectiva e justificar o percurso que nos propomos fazer no triénio 2004 -2007 para melhor assegurar a função cultural e social que nos é inerente.

Atendendo às especificidades dos nossos alunos e do meio sócio -cultural envolvente, conhecidas através de um diagnóstico que contou com meios formais e informais de recolha de opinião de todos os sectores intervenientes no processo educativo e com um trabalho articulado com os directores de turma, estabelecemos metas e áreas de intervenção prioritárias. Nele explicitamos as mudanças organizacionais e pedagógicas que nos propomos promover para que este agrupamento de escolas se torne, progressivamente, num pólo de acção educativa mais interveniente, eficaz e eficiente, tendo em vista o desenvolvimento global e equilibrado dos nossos alunos, a responsabilização social, colectiva pela sua formação e a realização profissional e pessoal de todos os que nele trabalham e convivem.

Através de um processo dinâmico, aberto, contextualizado e participado propomo-nos encetar um processo amplo de «filtragem e de mediação» para a regulação local, nomeadamente curricular, relativamente às propostas nacionais de currículo, no sentido de provocarmos mais e melhores aprendizagens nos nossos alunos concretos, rentabilizando os recursos existentes, procurando novos recursos dentro e fora das escolas, transformando pontos críticos em recursos.

Ao longo do processo, reflectiremos criticamente sobre constrangimentos e consecuições, de modo a adquirirmos mais conhecimento e saber que nos permitam identificar e delimitar áreas de intervenção, reorganizar recursos, reformular e ampliar progressivamente a nossa acção educativa.

## 2. ENQUADRAMENTO LEGAL

O Decreto-lei nº 43/89 vem dotar as escolas de autonomia, estabelecendo um quadro legal que lhes permite responder às necessidades e expectativas da(s) comunidade(s) envolvente(s): «a autonomia da Escola concretiza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere. »

«O PE é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa (...)» (Decreto-lei nº 115-A/98).

A Lei nº 24/99 determina que cabe ao Conselho Pedagógico (CP) «elaborar a proposta do PEE e ouvido o CP, compete à Direcção Executiva:

**a)** Submeter à aprovação da Assembleia o PEE.

**b)** Cabe à AE aprovar o PEE, acompanhar e avaliar a sua execução.»

(Decreto-Lei nº 115-A/98, cap. I, artº 10º, 1)

### 3. METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS (PEAE)

#### 3.1 Fase de Diagnóstico

- Recolha de dados e identificação de pontos críticos e potencialidades;
- Reflexão sobre os problemas com que o Agrupamento e a Comunidade Local se confrontam;
- Identificação das prioridades de acção, princípios e valores educativos a defender.

#### 3.2 Fase de Formulação do Projecto

- Definição de metas e linhas de actuação a concretizar no espaço temporal determinado (2004 -2007).

Para o efeito foi constituída uma equipa de trabalho que desenvolveu a sua acção cumprindo as seguintes **etapas**:

1. Contextualização e caracterização do Agrupamento ao nível de recursos físicos, humanos, educativos e de funcionamento organizacional;
2. Caracterização do Agrupamento quanto aos valores comuns e aos conflitos implícitos;
3. Caracterização do Agrupamento quanto às expectativas das comunidades sobre o desenvolvimento da escola;
4. Selecção e formulação de metas a explicitar e a concretizar no PE AE;
5. Definição de estratégias/linhas de acção;
6. Elaboração do primeiro documento do PE AE;
7. Aprovação do documento provisório à comunidade educativa;
8. Recolha de opiniões para possível enriquecimento;
9. Análise em CP e emissão de parecer;
10. Apresentação do documento pelo Conselho Executivo à Assembleia de Escola, para aprovação;
11. Aprovação do documento em Assembleia de Escola.

No que respeita à recolha de dados foram utilizados diversos **métodos e técnicas**:

- Questionários dirigidos aos diferentes sectores educativos (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação) (Anexo I);
- Análise documental (documentos dos directores de turma, documentos dos professores titulares da turma, registos de avaliação, registos biográficos, actas, pautas, ...);
- Entrevistas semi-estruturadas.

#### **4. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS ORIENTADORES**

- O agrupamento educativo deve ser inclusivo, aberto a todos, integrador de diferenças e promotor do sucesso educativo;
- O agrupamento educativo deve procurar oferecer oportunidades educativas a todos os seus alunos e em função das necessidades destes, respeitando as suas diferenças e diversidade;
- O agrupamento educativo deve ser defensor dos direitos humanos;
- O agrupamento educativo deve ser parceiro educativo privilegiado da família sem a substituir;
- O agrupamento educativo deve trabalhar na construção progressiva e constante do seu projecto curricular, tendo como referência a proposta nacional de currículo.

#### **5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

##### **5.1 Constituição do Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado é constituído por 5 estabelecimentos de educação pré-escolar, 7 escolas do primeiro ciclo, 1 escola do 2º e 3º ciclos abrangendo uma população escolar de 1497 alunos.

### **5.1.1 Breve Nota Histórica**

A este agrupamento pré -existiu o Agrupamento do Mosteiro assim designado porque os estabelecimentos de ensino se situavam num raio de 3 km em redor do Mosteiro de Tibães. Aquando da sua criação em 1998/1999 constituíam - no 6 escolas do ensino pré - escolar, 5 E.B.1s e 5 E.B.Ms. No ano de 1999/2000 integraram este agrupamento as freguesias de Merelim S. Paio e Padim da Graça. Com a construção da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Cávado ( E.B.2,3) em 2001, extinguiram-se as E.B.Ms cuja população discente passou a frequentar este estabelecimento de ensino.

É de realçar que a população escolar da E.B.2,3 do Cávado aumentou consideravelmente no espaço de 3 anos desde a sua abertura em 2001/2002 com o 5º,6º e 7º anos (299 alunos), 2002/2003 com o 5º, 6º, 7º e 8º ( 583 alunos) e 2003/2004 com o 2º e 3º ciclos completos ( 715 alunos).

Com a reorganização vertical dos agrupamentos em 2003/ 2004, deu-se a junção do Agrupamento do Mosteiro com a E.B.2.3 do Cávado passando este a designar-se por Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado.

### **5.1.2 Área Geográfica**

A área geográfica abrange a periferia próxima da cidade de Braga - Norte, em acelerada transformação e crescimento ( Anexo II). De uma área rural passou em poucos anos a "dormitório" da cidade, e neste processo rápido e complexo, surgiram diversas situações /problemas com as quais nos confrontamos, que vão desde a identidade perdida à necessidade de criação de hábitos saudáveis, normas de conduta social, de convivência cívica entre as pessoas e o ambiente, principalmente na população recente.

O meio sócio - cultural envolvente caracteriza -se, fundamentalmente pela baixa escolarização da população, pelo índice considerável de agregados familiares com algumas dificuldades económicas, existindo algum desemprego.

A questão/problema das saídas profissionais para uma população que perde as áreas agrícolas em favor dos loteamentos para habitação, aliada à falta de propostas para conseguirem novas ocupações é preocupante e leva--nos a contemplar, entre outras, a questão das saídas profissionais para os nossos alunos, a valorização do património local (artesanato, música, áreas de turismo rural, roteiros turísticos) como potencialidades a explorar.

Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado

Lugar da Veiguiha 4700 -760 Panóias Tel: 253300620 Fax: 253623600  
[www.eb23-cavado.rcts.pt](http://www.eb23-cavado.rcts.pt) E-mail: info@eb23-cavado.rcts.pt

## 5.2 Caracterização dos alunos

Do universo de 1497, é de salientar a maior percentagem de alunos no 1º ciclo (34%) e a menor na educação pré-escolar (18%). Esta percentagem é reduzida relativamente às reais necessidades do ensino pré-escolar dado existirem 60 crianças em lista de espera, motivado pela falta de salas para suportar esta população (Tabela I).

**Tabela I** - Distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino.

Total de Alunos		%
Pré-Escolar *	278	18%
1º Ciclo	504	34%
2º Ciclo	331	22%
3º Ciclo	384	26%
<b>Total</b>	<b>1497</b>	<b>100%</b>
* 60 Crianças em lista de espera por falta de salas		

As idades dos alunos oscilam entre os 3 anos (Pré-Escolar) e os 16 e mais (3º Ciclo) (Tabela II):

**Tabela II** - Distribuição dos alunos por nível etário.

Idades dos Alunos		%
3 a 5	276	18%
6 a 12	953	64%
13 a 15	245	16%
16 e mais	23	2%
<b>Total</b>	<b>1497</b>	<b>100%</b>

As faixas etárias estão em conformidade com os níveis de escolaridade frequentados, uma vez que apenas um número pouco significativo não se enquadra nesse binómio de proporcionalidade idade/ciclo de escolaridade. Contudo, merecem-nos atenção especial os casos de abandono escolar ou de risco de abandono escolar, os casos pontuais de indisciplina e de insucesso escolar para os quais estamos a pensar em formas de acompanhamento e intervenção.

A percentagem do universo de alunos que beneficiam de aulas de Apoio Pedagógico é de 17% (Tabela III).

**Tabela III** - Alunos dos diferentes níveis de ensino que beneficiam de Apoio Pedagógico.

<b>Apoio Pedagógico/Centro de Aprendizagem</b>	
<b>Pré-Escolar</b>	2
<b>1º ciclo</b>	5
<b>2º ciclo</b>	92
<b>3º ciclo</b>	159
<b>Total</b>	<b>258</b>
Num total de <b>1497</b> alunos há uma percentagem de <b>17%</b>	

A modalidade de Apoio Pedagógico acrescido nos 2º e 3º ciclos foi atribuída às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Língua Estrangeira em casos pontuais.

Com a implementação de projectos curriculares de turma efectivos, espera-se que este número diminua, uma vez que se rentabilizarão outros tipos de intervenções e recursos, nomeadamente a adequação e diferenciação de percursos e processos.

O Agrupamento tem-se confrontado com a falta de recursos humanos - Serviço de Psicologia e Orientação - para o acompanhamento dos alunos com NEE, claramente insuficiente para os problemas reais. Conseguirmos estes serviços de forma permanente e para todos os níveis de ensino é considerado um objectivo a atingir.

Relativamente aos apoios sócio-económicos (SASE) apenas se verificam no 1º, 2º e 3º ciclos. Deste universo escolar 16% dos alunos usufruem do escalão A e 6% do escalão B.

As Actividades de Tempos Livres (ATL) abrangem toda a rede do ensino pré-escolar com a frequência de 180 alunos. No 1º ciclo apenas existe nas freguesias de Merelim S. Pedro, Merelim S. Paio e Panóias frequentando estas actividades 120 alunos. Nas restantes freguesias, Mire de Tibães e Padim da Graça, aguarda-se a criação de condições para a sua implementação. As ATL constituem uma modalidade de acompanhamento das crianças muito bem aceite pelos pais, perante o desfasamento entre os horários laborais e os horários lectivos.

Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado

Lugar da Veiguiha 4700 -760 Panóias Tel: 253300620 Fax: 253623600  
[www.eb23-cavado.rcts.pt](http://www.eb23-cavado.rcts.pt) E-mail: info@eb23-cavado.rcts.pt

Os alunos do 2º ciclo referem que a disciplina preferida é Educação Física (103), seguida de E.V.T. (64), Matemática (30), Ciências da Natureza (18) e História e Geografia (16). As disciplinas em que os alunos sentem maiores dificuldades são Matemática, Inglês, L. Portuguesa e História.

No 3º ciclo, questionados sobre as disciplinas preferidas e aquelas em que apresentam maiores dificuldades, pode constatar-se o seguinte (Tabela IV):

**Tabela IV** - Disciplinas preferidas e disciplinas em que os alunos do 3.º Ciclo apresentam maiores dificuldades.

Disciplinas - 3º Ciclo					
Preferida			Dificuldade		
L. Portuguesa	43	8%	L. Portuguesa	69	14%
L. Francesa	13	2%	L. Francesa	63	13%
L. Inglesa	47	9%	L. Inglesa	111	22%
História	46	9%	História	63	13%
Geografia	1		Geografia	2	
Matemática	62	12%	Matemática	118	24%
C. Naturais	55	10%	C. Naturais	3	
F. Química	13	2%	F. Química	48	10%
E. Física	199	37%	E. Física	5	1%
E. Visual	16	3%	E. Visual	11	2%
E. Tecnológica	30	6%	E. Tecnológica	5	1%
E. Musical	10	2%	E. Musical	3	
<b>TOTAL</b>	<b>535</b>		<b>TOTAL</b>	<b>501</b>	

Da leitura da tabela, concluímos que os alunos sentem uma grande apetência pela disciplina de Educação Física. Muitos gostam da disciplina de Matemática, mas simultaneamente é nesta disciplina que outros sentem mais dificuldades. Seguem-se as disciplinas de Ciências Naturais, Língua Inglesa, História e Língua Portuguesa também preferidas por muitos dos alunos. Para além da já referida disciplina de Matemática, é nas disciplinas de Inglês, Língua Portuguesa e História que são manifestadas maiores dificuldades. Estes dados são significativos para o investimento em actividades extra-curriculares e na construção dos Projectos Curriculares de Turma.

As disciplinas de componente local - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (UTIC) no 5º ano, Oficina de Letras (OL) no 6º ano e Educar para a Saúde (ES) no 8º ano - são áreas de intervenção que pretendem colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos e simultaneamente ir de encontro aos seus centros de interesse.

No que diz respeito à ambição profissional dos alunos do 2º e 3º Ciclos, salienta-se que no universo feminino existe uma maior percentagem de elementos que aspiram a cursos superiores (Tabela V).

**Tabela V** -Ambição profissional dos alunos do 2.º e 3.º Ciclo.

Ambição profissional dos Alunos do 2º e 3º Ciclo					
Feminino			Masculino		
Futebolista	1		Polícia/Bombeiro	11	4%
Psicólogo /Médico /Veter.	108	41%	Médico/ Veterinário	25	10%
Enferm. /Fisio terapeuta	6		Biólogo/ Cientista	3	
Professora/ Educadora	50	19%	Prof./Eng./Arquit./Advog.	64	24%
Cabeleireira	14	5%	Téc. Informát./Electrónica	9	
Arquit./Eng./ Arqueóloga	19	7%	Empresário/ Comerciante	4	
Contab./Bancário /Econ.	12	5%	Futebolista	62	24%
Técnica de Informática	3		Construção Civil	4	
Empresária	3		Electricista	11	4%
Actriz	5		Contabilista	1	
Polícia/Bombeira	5		Automobilista/Camionista	13	5%
Advogada	10	4%	Mecânico / Garagista	13	5%
Sem opinião	28	11%	Outra	5	
			Sem opinião	37	14%
<b>Total</b>	<b>264</b>		<b>Total</b>	<b>262</b>	

A questão / problema das saídas profissionais será contemplada no Projecto Educativo, em especial para o 9º ano, quer quanto ao acompanhamento na escolha das áreas para prosseguimento de estudos, quer para a inserção no mundo do trabalho.

### 5.3 Pais / Encarregados de Educação

A idade dos pais oscila entre os 20 e 50 e mais anos.

Verifica-se que 748 pais e 865 mães se encontram na faixa etária entre os 31 e os 40 anos. Em segundo lugar, na faixa dos 41 a 50 anos, encontram-se 366 pais e 262 mães. De seguida, na faixa compreendida entre os 20 a 30 anos, temos 92 pais e 161 mães. Por último, com 50 e mais anos, há 47 pais e 23 mães.

Pode concluir-se que a grande maioria dos pais são jovens e profissionalmente activos.

Através da recolha efectuada, do universo de 1497 alunos, apenas nos foi possível recolher 1404 respostas dos pais e 1347 das mães (Tabela VI).

**Tabela VI - Habilitações literárias dos pais.**

<b>Habilitações Pais</b>				
<b>Escolaridade</b>	<b>Pai</b>	<b>%</b>	<b>Mãe</b>	<b>%</b>
<b>Igual ou inferior ao 4º ano</b>	445	32%	431	32%
<b>5º e 6º ano</b>	521	37%	489	37%
<b>7º, 8º e 9º ano</b>	244	17%	221	16%
<b>10º, 11º e 12º ano</b>	142	10%	146	11%
<b>Bacharelato / Licenciatura</b>	52	4%	60	4%
<b>Total</b>	<b>1404</b>		<b>1347</b>	

Como pode verificar-se, o índice de escolarização dos pais dos alunos do agrupamento é baixo, sendo que 37% dos pais possuem o 5º ou 6º ano e 32% apenas têm como escolaridade o 4º ano ou ainda escolaridade inferior.

Em termos absolutos, a população tem o 1º ou o 2º ciclo do Ensino Básico e apenas uma pequena minoria tem formação média ou superior. Esta situação constitui para a escola uma área de intervenção na formação da comunidade e na criação de redes de suporte social entre os alunos.

No que diz respeito às profissões exercidas pelos pais, verifica-se que existe uma maioria de operários, com grande incidência na construção civil e no sector têxtil (Tabela VII). Em relação às mães, verifica-se que a totalidade das operárias é do sector têxtil. É de realçar que, apesar de nos situarmos numa zona tradicionalmente rural, o número de agricultores é muito baixo (Tabela VII). Há, também, um número considerável de desempregados (93), aliados, ainda, ao grande número de mães domésticas (203), o que poderá significar falta de emprego, considerando as faixas etárias já apresentadas (Tabela VII).

**Tabela VII - Profissões dos pais dos alunos do Agrupamento**

Profissão dos Pais					
Pai			Mãe		
Operário	996	69%	Operária	975	66%
Empres./Comerciante/Indust	135	9,50%	Empres./Comerciante/Indust.	90	6%
Form. Especializada	35	2%	Form. Especializada	21	
Quadros Chefia	20		Função Pública	46	3%
Agricultor	6		Agricultora	5	
Empregado Escritório	19		Serviços Técnicos	12	
Função Pública	45	3%	Empregada de escritório	32	2%
Serviços Militarizados	11		Ama	21	
Serviços Técnicos	45	3%	Desempregada	53	4%
Desempregado	40	3%	Doméstica	203	14%
Reformado	33	2%	Reformada	6	
Outros	45	3%	Outros	12	
<b>Total</b>	<b>1436</b>		<b>Total</b>	<b>1476</b>	

#### 5.4 Corpo docente

Pertencem a este Agrupamento 17 educadoras e 117 professores.

Os dados recolhidos através dos questionários lançados a todos os professores e educadores reflectem um clima de a grupamento saudável, aberto para o trabalho colaborativo, disposto à experimentação, com expectativas positivas relativamente ao projecto de reorganização curricular.

Constatou-se que o corpo docente do ensino pré - escolar e das escolas básicas do 1º ciclo é estável e experiente, visto que a maioria tem experiência profissional igual ou superior a 20 anos, sendo também conhecedor das escolas e do meio envolvente.

Por outro lado, o corpo docente da E.B. 2,3 do Cávado, escola sede, é ainda pouco estável, pois num universo de 79 docentes, apenas 22 fazem parte do quadro da escola. Verifica-se, no entanto, que a maioria tem mais de 10 anos de serviço.

Deste universo, exercem funções de apoio educativo a alunos com necessidades educativas especiais, um educador no pré - escolar, dois professores no primeiro ciclo e um em tempo parcial nos 2º e 3º ciclos. Dado o número significativo de alunos com NEE neste agrupamento, a colocação de mais educadores/professores do Ensino Especial para os diferentes ciclos será um dos nossos objectivos.

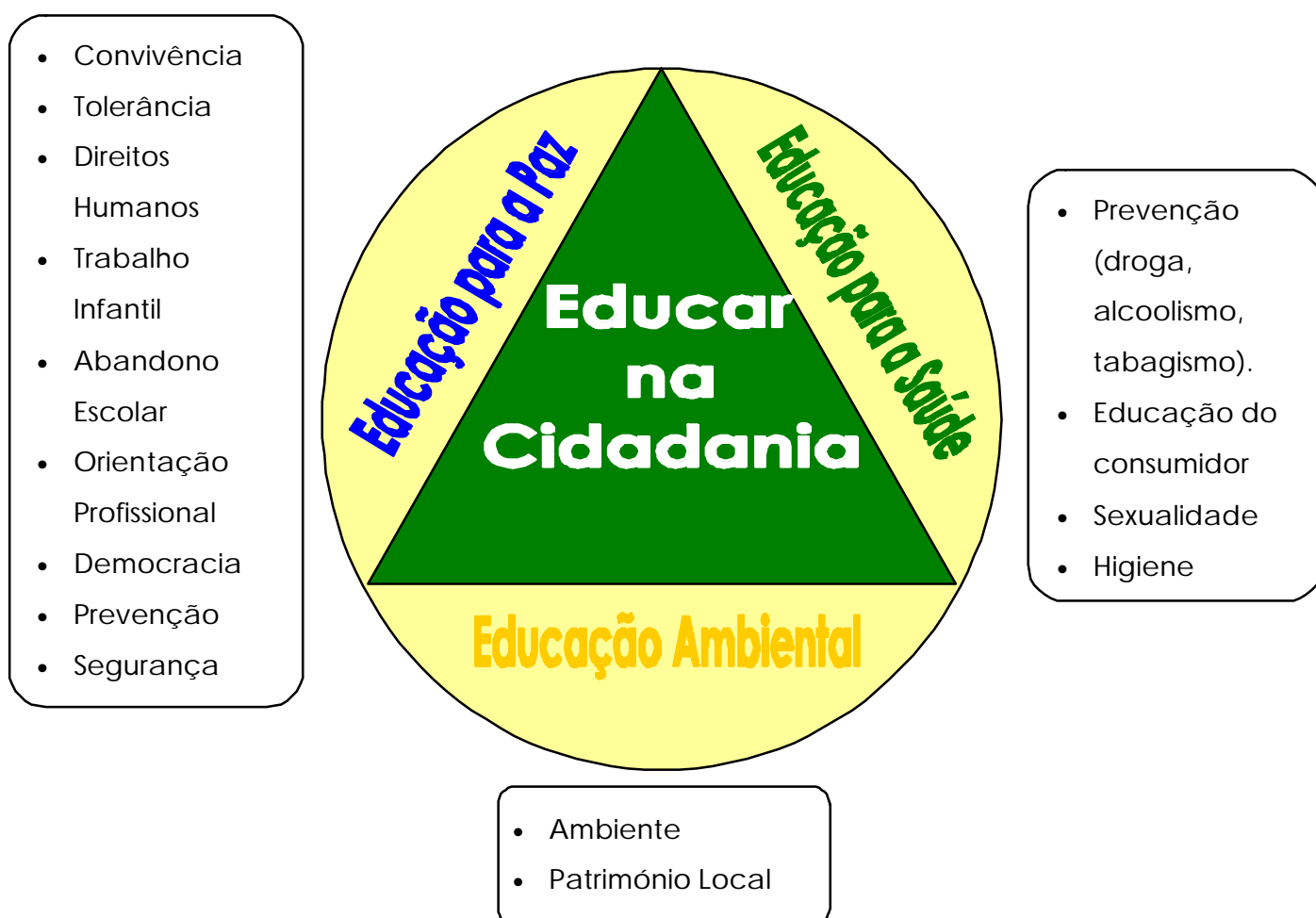
## 5.5 Pessoal não docente

Na generalidade, este sector constituído por 52 elementos (serviços administrativos, pessoal auxiliar, contratados e tarefeiros) considera existir no Agrupamento um clima razoável de relacionamento interpessoal, referindo como constrangimentos: muito trabalho, falhas na articulação administrativa, falta de condições das salas de aula e apetrechamento das escolas do pré - escolar e do primeiro ciclo.

Estas situações constituem um problema para o qual, conjuntamente com as Associações de Pais, procuraremos actuar junto das autarquias.

A formação contínua é uma preocupação manifestada por este sector (Quadro I).

## 6. GRANDE FINALIDADE EDUCATIVA



## 7. ESCOLA FORMADORA



### Competências a privilegiar

- Ser informado
- Conhecer o meio
- Respeitar os outros
- Respeitar os espaços
- Ser autónomo
- Ter hábitos de trabalho/ estudo
- Saber cooperar
- Ser responsável
- Saber intervir
- Ser crítico e activo
- Ter espírito de iniciativa
- Saber utilizar as TIC
- Respeitar a herança cultural do meio
- Adquirir saberes culturais

## 8. CONSTRANGIMENTOS E POTENCIALIDADES

### Constrangimentos

- Mobilidade do corpo docente nos 2º e 3º ciclos
- Cultura das escolas (individualismo pedagógico e mentalidades)
- Identificação de currículo com programas
- Questões organizacionais (horários por disciplina, balcanização dos departamentos...)
- Falta de Serviços de Psicologia e Orientação a tempo inteiro para o agrupamento
- Falta de docentes especializados no âmbito do Ensino Especial
- Falhas na articulação administrativa
- Falta de pessoal auxiliar
- Desarticulação horizontal e vertical
- Demasiada burocracia
- Baixa escolarização dos Pais/Encarregados de Educação
- Falta de saídas profissionais
- Alguns casos de abandono escolar ou risco de abandono
- Dificuldades sentidas pelos alunos na aquisição de conhecimentos conceptuais (Matemática, História, L. Portuguesa e Línguas Estrangeiras)
- Lista de espera numerosa no pré-escolar
- Falta de ATL
- Falta de condições e apetrechamento nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar
- Questões relacionadas com segurança nos espaços exteriores ou circundantes das escolas, principalmente na E.B. 2,3 do Cávado

### Potencialidades

- Área geográfica aproximadora das escolas do agrupamento
- Abertura de grande parte dos professores para a implementação de projectos curriculares efectivos
- Experiência profissional de grande parte do corpo docente estável
- Inexistência de elevado número de casos de indisciplina
- Insucesso escolar pouco significativo
- Ambições profissionais no universo dos alunos, principalmente no feminino
- Componente local (UTIC; Oficina de Letras e Educar para a Saúde)
- Centro de Aprendizagem
- BE/CRE
- Centro de Informática
- ATL (em algumas escolas do 1º ciclo e Pré-escolar)
- Existência de SPO, através do PRODEP (medida 1.4 – Orientação vocacional)
- Desporto Escolar e actividades desportivas extra curriculares (existentes ou a conseguir)
- Parcerias
- Associações de Pais/ Encarregados de Educação

## 9. AS NOSSAS METAS

### 9.1 Conceber, implementar e avaliar Projectos Curriculares de Turma

#### **Enquadramento das linhas de acção**

O currículo exterior à escola, normativo, as práticas pedagógicas demasiado centradas no professor, e a deficiente articulação entre os saberes são apontados como constrangimentos poderosos a o sucesso educativo.

Fazer uma gestão curricular numa perspectiva integradora, recorrendo a práticas pedagógicas diferenciadas, à adopção de metodologias construtivistas e participativas, visando a significatividade das aprendizagens, são áreas de intervenção prioritárias.

- Desenvolver projectos que promovam a contextualização do currículo e a sua articulação interdisciplinar, como forma de aproximar os conteúdos programáticos ao meio conhecido pelos alunos;
- Promover a elaboração, desenvolvimento e avaliação de projectos curriculares que correspondam às necessidades, problemas e interesses de cada turma e da comunidade educativa;
- Facilitar a articulação horizontal e vertical de forma a oferecer aos alunos uma aprendizagem significativa e uma educação mais integradora;
- Promover um trabalho reflexivo e colaborativo dos professores, de modo a que sejam garantidas as aprendizagens através das actividades projectadas em conjunto;
- Promover o trabalho em equipa, nomeadamente em Conselho de Turma/ Conselho de Docentes/ Escola;
- Valorizar o director de turma como coordenador do projecto curricular de turma;
- Incrementar o papel do Conselho de Turma/ Conselho de Docentes, fomentando reuniões mais frequentes centradas na gestão curricular;
- Valorizar em todos os graus de ensino o trabalho em metodologia do projecto, como meio privilegiado de desenvolvimento de competências;
- Aprofundar em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares a utilização da língua materna;

- Contemplar em componente local o estudo da Língua Portuguesa, Saúde e Prevenção e Utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Dinamizar actividades que promovam a Utilização das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de ensino - aprendizagem;
- Possibilitar a pesquisa autónoma de informação (Internet, biblioteca, ...) e o domínio de técnicas básicas de apresentação de informação;
- Promover a realização de actividades integradoras das aprendizagens;
- Clarificar, assumir e divulgar, na comunidade educativa critérios de avaliação de competências;
- Elaborar mecanismos de observação do desenvolvimento de competências, criando grelhas-síntese de observação e registo a utilizar desde o início do ano lectivo;
- Praticar uma frequente avaliação formativa e formadora ;
- Implementar *portefólios* dos alunos a partir do ensino pré-escolar, de modo a tornar possível um conhecimento mais concreto e real dos alunos;
- Valorizar o Estudo Acompanhado como modalidade de apoio por excelência;
- Diferenciar situações, percursos...dando maior apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Criar tutorias para um acompanhamento mais próximo dos alunos com dificuldades de integração;
- Experimentar investindo em novas situações de aprendizagem e ambientes de trabalho;
- Organizar as salas de aula para o trabalho de grupo;
- Criar espaços e tempos nos horários dos professores para reuniões de Conselho de Turma frequentes;
- Organizar os horários por áreas (menos professores por Conselho de Turma);
- Reduzir a proporção de turmas/professor/alunos/professores;
- Desbalkanizar departamentos curriculares.

## **9.2 Progredir na transformação da organização administrativa do Agrupamento Educativo para uma organização pedagógica**

### **Enquadramento das linhas de acção**

A articulação pedagógica vertical do Agrupamento é quase inexistente e. A importância que esta articulação assume na gestão do currículo, a planificação/organização das aprendizagens pensadas em termos de desenvolvimento de competências exige o nosso investimento colectivo.

- Promover o intercâmbio, a troca de experiências e a construção de um percurso comum, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos ;
- Criação da figura do professor promotor/ equipa promotora, com perfil de diálogo, para a articulação entre ciclos, intercâmbio cultural entre docentes e interacção entre as várias escolas do Agrupamento;
- Promover a realização de reuniões periódicas para a articulação vertical e horizontal e planificação conjunta;
- Desburocratizar, secundarizando os aspectos burocráticos e promovendo os pedagógicos;
- Promover reuniões entre os educadores e professores do 1.º ano, professores dos 4.º e 5.º anos de escolaridade e entre os professores dos 6.º e 7.º anos de escolaridade;
- Discutir níveis de desenvolvimento de competências, tendo em vista a concertação de critérios de avaliação do Agrupamento;
- Dar continuidade aos projectos curriculares de turma até ao final da escolaridade obrigatória;
- Manter o mais possível os professores/equipas de Conselhos de Turma, acompanhando os alunos em cada ciclo de escolaridade;
- Estruturar um Plano Anual de Actividades e Formação do Agrupamento, integrado no Projecto Educativo;
- Enriquecimento da BE/CRE para utilização comum das escolas;
- Organizar encontros e convívios entre professores, alunos, pais , auxiliares da acção educativa.

### **9.3 Aprofundar laços pedagógicos com Pais/Encarregados de Educação e comunidade mais ampla**

#### **Enquadramento das linhas de acção**

Como entidade inserida no meio, o Agrupamento deve constituir -se como agente de intervenção, dinamizando culturalmente e potenciando -o como recurso.

A co-responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo é essencial.

- Rentabilizar os mecanismos de contacto entre a escola e os pais/encarregados de educação, de forma a conseguir mais e melhor informação e diálogo, tendo em vista o acompanhamento e sucesso educativo dos seus educandos;
- Activar a participação dos pais/ encarregados de educação na vida da escola, nomeadamente nos projectos curriculares de turma;
- Promover acções de sensibilização sobre problemáticas actuais, no âmbito da saúde, do acompanhamento dos seus educandos (como ajudar a descobrir a profissão, como resolver conflitos, ...) potenciando os encontros tradicionais entre pais/encarregados de educação e directores de turma, no final de cada período lectivo, recorrendo a entidades com responsabilidades sociais (Centro de Saúde, Universidade do Minho, Psicólogos, ...);
- Diligenciar junto da Associação de Pais para a sua participação/intervenção na melhoria das condições das escolas (jardins de infância e 1º ciclo), junto das autarquias para a manutenção dos espaços e equipamentos renováveis e apetrechamento;
- Rentabilizar o seu protagonismo no meio para o estabelecimento de parcerias;
- Activar a comunicação entre pais/encarregados de educação e representantes das turmas, através da Associação de Pais;
- Envolver e viabilizar a participação da Associação de Pais em projectos do Agrupamento.

#### **9.4 Promover a participação dos alunos e o gosto pela Escola**

##### **Enquadramento das linhas de acção**

A humanização e personalização da relação pedagógica, a co-responsabilização dos alunos na vida da escola, o desenvolvimento de actividades que alertem para questões-problema do mundo actual contribuem para a formação integral dos alunos. As metodologias de trabalho associadas a estas actividades promovem a autonomia e a responsabilidade.

- Aumentar a participação dos alunos na vida da escola promovendo reuniões periódicas com todos os delegados e sub delegados das turmas, directores de turma e Conselho Executivo, para negociação de normas de conduta e resolução de problemas, estabelecendo compromissos;
- Criar redes de suporte social entre alunos através de técnicas de trabalho cooperativo (9º ano/5º ano) ;
- Fomentar o Associativismo Juvenil apoiando a formação da Associação de Estudantes, a criação da Rádio Escolar e de um Jornal de Escola;
- Dinamizar projectos de ocupação de tempos livres no âmbito do desporto e de hábitos ecológicos;
- Estabelecer protocolos com instituições lúdico -desportivas (piscinas municipais, Inatel, ...);
- Conhecer e privilegiar os centros de interesse dos alunos nos projectos curriculares de turma;
- Analisar situações problemáticas reais ou simuladas em assembleia de turma/formação cívica;
- Intervir na organização dos espaços exteriores das escolas, no sentido de os dotar de maior segurança e rentabilização educativa (criação de recantos, percursos rodoviários para bicicletas, maior vigilância, jogos de xadrez, ...) .

## 9.5 Formação contínua

### Enquadramento das linhas de acção

A formação contínua contextualizada, a reflexão na e sobre a acção constituem factores decisivos para a melhoria da qualidade das escolas.

- Promover a formação contínua de acordo com as reais necessidades do Agrupamento Educativo.

De acordo com a informação recolhida, são prioritárias as seguintes áreas (Quadro I):

**Quadro I** - Áreas prioritárias relativas à formação contínua para os diferentes membros da comunidade educativa.

Pessoal docente	Alunos	Pessoal não docente	Pais /Encarregados de Educação
O papel dos DT no contexto da reorganização curricular	Formação na área da saúde/prevenção, Tabagismo, droga, alcoolismo	Primeiros socorros	Gestão de conflitos
Trabalho cooperativo	Hábitos de higiene e alimentação	Novas Tecnologias	Como acompanhar o meu educando
Desenvolvimento e avaliação de competências	Prevenção rodoviária	Como lidar com situações difíceis	Áreas de Saúde (alcoolismo, sexualidade,...)
As áreas curriculares não disciplinares	Saídas Profissionais (9º Ano)	Acompanhar actividades lúdico-pedagógicas	Saídas profissionais dos educandos
A gestão flexível do currículo - teoria e prática	Os Direitos Humanos		
	Problemas da adolescência		
	Sexualidade		

## 10. RECURSOS

### 10.1 Recursos Humanos

#### 10.1.1 Pessoal discente

##### 10.1.1.1 Número de alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino

O corpo discente do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado compreende 1497 alunos. Desta população estudantil, 278 alunos frequentam o ensino pré-escolar, 504 alunos o primeiro ciclo, 331 alunos o segundo ciclo e 384 frequentam o terceiro ciclo do Ensino Básico (Tabela VIII). Os alunos distribuem-se por um total de 57 turmas, 12 turmas no ensino pré-escolar, 17 turmas de primeiro ciclo, 13 turmas de segundo ciclo e 15 turmas de terceiro ciclo. As turmas do ensino pré-escolar possuem em média 23 alunos, as turmas do primeiro ciclo 30 alunos, as turmas de segundo ciclo possuem 26 alunos e no terceiro ciclo as turmas possuem 24 alunos em média.

**Tabela VIII** - Número de alunos nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado.

Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado	Estabelecimento de Ensino	Pré - Escolar				1.º Ciclo					2.º e 3.º Ciclo						
		Idade				Total	Ano de Escolaridade				Total	Ano de Escolaridade					Total
		3	4	5	6		1.º	2.º	3.º	4.º		5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
	Jl de Agrafonte	1	17	23	1	42											
	Jl de Assento	17	28	25		70											
	Jl de Merelim S. Pedro	18	24	24		66											
	Jl de Carrascal		24	26		50											
	Jl de Nogueiredo	11	20	18	1	50											
	<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>113</b>	<b>116</b>	<b>2</b>	<b>278</b>											
	EB1 de Assento						14	14	26	13	67						
	EB1 de Igreja						24	30	25	34	113						
	EB1 n.º 40						34	26	29	24	113						
	EB1 do Carrascal						17	21	19	32	89						
	EB1 de Ruães						7	8	4	5	24						
	EB1 Padim da Graça 1						11	7	6	8	32						
	EB1 Padim da Graça 2						17	15	17	17	66						
	<b>Total</b>						<b>124</b>	<b>121</b>	<b>126</b>	<b>133</b>	<b>504</b>						
	EB 2, 3 do Cávado											153	178	130	116	138	715
<b>Total = 1497</b>																	

Os Jardins-de-infância do Agrupamento apresentam alguma sobrelotação, existindo um número significativo de alunos em lista de espera, nomeadamente 60 alunos, sendo o Jardim-de-infância de Nogueiredo aquele que apresenta maior número de alunos em lista de espera.

### 10.1.1.2 Alunos que beneficiam do Apoio Social Escolar (ASE)

No primeiro ciclo, 81 alunos beneficiam de apoio social escolar, tendo sido atribuído a 60 alunos o escalão A e a 21 alunos o escalão B. No segundo e terceiro ciclos, 204 alunos beneficiam de apoio social escolar, o que perfaz uma percentagem de 29,5% do total dos alunos que frequentam a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Cávado (Tabela IX). Estes valores atestam a proveniência dos alunos de uma zona semi-rural, em desenvolvimento económico onde são ainda escassos os problemas sociais característicos de meios citadinos.

**Tabela IX - Alunos que beneficiam de Apoio Social Escolar(ASE).**

Ano de Escolaridade	Alunos subsidiados		Total	Percentagem
	Escalão A	Escalão B		
5.º Ano	17	16	33	21,6%
6.º Ano	36	20	56	31,5%
7.º Ano	25	13	38	36,9%
8.º Ano	28	10	38	32,5%
9.º Ano	26	13	39	27,9%
<b>Total</b>			<b>204</b>	

### 10.1.2 Alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

No Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado existem 23 alunos fora da escolaridade obrigatória. Estes alunos distribuem-se essencialmente pelo 9.º, 8.º e 7.º ano de escolaridade.

### 10.1.3 Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

No que diz respeito aos alunos com necessidades educativas especiais, estão abrangidos por esta modalidade 43 alunos do Agrupamento, ou seja, 2,9 % do total de alunos (Tabela X).

**Tabela X - Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)**

	Alunos NEE (Decreto -Lei 319/91)		
	Adaptações curriculares Condições especiais de avaliação Apoio pedagógico acrescido	Ensino especial	APA
Pré - escolar	1	3	2
1.º Ciclo	12	4	5
2.º e 3.º Ciclo	19	4	208
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>215</b>
<b>Total</b>		<b>258</b>	

#### 10.1.4 Pessoal docente

##### 10.1.4.1 Número de professores nos diferentes estabelecimentos de ensino e respectiva situação profissional

O corpo docente do Agrupamento é constituído por 134 professores e educadores de infância, sendo o *ratio* professor/aluno de 1 para 10. Destes docentes, 17 são educadores de infância, 38 professores do primeiro ciclo e 79 dos segundos e terceiro ciclos do Ensino Básico (Tabela XI). Considerando o número total de docentes, 13% são contratados e 41% dos professores pertencem ao quadro de outras escolas, quadro distrital de vinculação ou quadro de zona pedagógica, os restantes 46% são docentes vinculados aos quadros do Agrupamento. Estes números demonstram que a mobilidade do corpo docente é ainda considerável.

**Tabela XI** - Número de professores nos diferentes estabelecimentos de ensino e respectiva situação profissional.

Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado	Estabelecimento de Ensino	Situação profissional		
		Pertencente ao Quadro do Agrupamento	Pertencente ao Quadro de outras escolas   QDV   QZP	Contratado
	Jl de Agrafonte	2	2	
	Jl de Assento	2	1	
	Jl de Merelim S. Pedro	3		
	Jl de Carrascal	2	1	1
	Jl de Nogueiredo	2		1
	EB1 de Assento	4	2	
	EB1 de Igreja	3	7	
	EB1 n.º 40	4	3	
	EB1 do Carrascal	3	3	
	EB1 de Ruães	1	2	
	EB1 Padim da Graça 1	2		
	EB1 Padim da Graça 2	3	1	
	EB 2, 3 do Cávado	22	38	19
	<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>60</b>	<b>21</b>
			<b>Total</b>	<b>134</b>

### 10.1.5 Pessoal não docente

Do Agrupamento fazem ainda parte 52 elementos que constituem o pessoal não docente, do qual 7 são funcionários administrativos, sendo o *ratio* funcionário administrativo/aluno de 1/246 e o *ratio* funcionário administrativo/professor é de 1/25. Para além dos funcionários administrativos, o Agrupamento conta ainda com 8 auxiliares de acção educativa nos jardins -de-infância, 15 no primeiro ciclo e 22 no segundo e terceiro ciclos (Tabela XII). Aproximadamente metade do pessoal não docente pertence ao quadro distrital de vinculação, 31% são contratados e 6% são tafeiros. Importa ainda salientar que 12% do pessoal não docente está vinculado/contratado à/pela Câmara Municipal. O *ratio* auxiliar de acção educativa/aluno é de 1/33.

**Tabela XII** - Pessoal não docente dos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado e respectiva situação profissional.

	Estabelecimento de Ensino	Situação profissional			
		Pertencente ao QDV	Contratado	AE Camarária ou AAE Camarária	Tafeiro
Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado	Jl de Agrafonte			2	
	Jl de Assento			2	
	Jl de Merelim S. Pedro	2			
	Jl de Carrascal			1	
	Jl de Nogueiredo			1	
	EB1 de Assento	2			
	EB1 de Igreja	2	1		1
	EB1 n.º 40	2			
	EB1 do Carrascal	2			
	EB1 de Ruães		1		1
	EB1 Padim da Graça 1	1			1
	EB1 Padim da Graça 2	1			
	EB 2, 3 do Cávado	14	15		
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>		<b>52</b>			

### 10.1.6 Parcerias

“São considerados parceiros todas as entidades, públicas ou privadas, que venham a colaborar com o Agrupamento no desenvolvimento da actividade educativa” (Regulamento Interno, artigo 5º, ponto 1) .

#### • **Unidade de Saúde de Ruães**

- **Sexualidade**. É de extrema importância dar continuidade ao projecto “Educar para a Saúde”, iniciado no ano lectivo 2003/2004 e dirigido aos alunos do 8º ano de escolaridade;
- **Alimentação**. A obesidade infantil tem vindo a aumentar nestes últimos anos;
- **Alcoolismo**. Prevenção;
- **Saúde oral**. Prevenção da cárie dental (de 98 crianças observadas em 2003, do pré-escolar entre os 5-6 anos, foram detectadas 46 crianças com dentes cariados, numa percentagem de 46,9 %);
- **Actividade física** ;
- **Prevenção rodoviária** . Os acidentes de viação aumentam todos os anos;
- **Prevenção de acidentes domésticos** .

#### • **Mosteiro de São Martinho de Tibães.**

“O Mosteiro de S. Martinho de Tibães é um monumento classificado como imóvel de interesse público, dependente do Instituto Português do Património Arquitectónico, que foi a antiga casa da Ordem Beneditina de Portugal e do Brasil.

O edifício do mosteiro e a sua cerca conventual constituem um marco fundamental para compreendermos a vivência religiosa monástica dos séculos XVII e XVIII.

(...)

O Mosteiro de Tibães procura atrair ao seu espaço vários tipos de público (...) dando-o a conhecer de uma forma simples e atraente.

(in “informação genérica sobre o Mosteiro de S. Martinho de Tibães dirigida à equipa de professores que planifica o projecto educativo”).

#### • **Câmara Municipal de Braga**

- **Utilização Racional da Energia** . Proposta de trabalho interdisciplinar de Gorete Soares sobre este tema.

## • Direcção-Geral da Saúde

No âmbito da Organização Mundial da Saúde e sob o tema para 2004: "Segurança Rodoviária", é proposto um concurso escolar a todas as escolas do ensino básico e secundário (não chegou a tempo para inserção nas actividades escolares) .

### 10.2 Recursos materiais

Os recursos materiais imóveis do Agrupamento podem considerar-se razoáveis, dado que neste momento os edifícios mais degradados estão a sofrer obras de remodelação de fundo ( Carrascal e Panóias). Outros edifícios necessitam de algumas reparações e pintura de conservação. Foram , ainda, efectuadas algumas obras de modernização ao nível dos W.C. de várias escolas, por já não serem funcionais e de difícil higiene, encontrando -se, neste momento, em boas condições de utilização. No entanto, ao nível dos Jardins-de-infância, apesar de na sua grande maioria terem instalações recentes, sente m-se já dificuldades no que se refere ao espaço, devido à maior procura do que oferta deste serviço. A grande maioria dos edifícios apresenta cantina, no entanto, estas não possuem as condições e dimensões necessárias, sendo inexistentes os espaços de refeitório. O polivalente é, muitas vezes, referido, mas é usado como refeitório (Tabela XIII).

Quanto aos recursos materiais móveis, verifica -se que todas as escolas possuem telefone. No que diz respeito às novas tecnologias de informação e comunicação, os equipamentos existentes encontram -se, sobretudo, na escola sede do Agrupamento, no entanto, verifica-se a existência de, pelo menos, um computador em todas as escolas do Agrupamento. Merece, ainda, referência o facto de a escola E.B.1 de Assento não ter impressora. Quatro das sete escolas do primeiro ciclo têm fotocopiadora, isto apesar de só a escola sede do Agrupamento ter reprografia. A maioria das escolas tem vídeo e televisor (Tabela XIV).

Os dados facultados não são actualizados e alguns são mesmo inexistentes, tanto ao nível da caracterização dos edifícios , como ao nível dos inventários de materiais dos Jardins -de-infância e Escolas do Primeiro Ciclo .

Tabela XIII - Recursos materiais imóveis do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado

Escolaridade	Jardins de Infância					E.B. 1º Cíelo					E.B. 2º, 3º Cícelos			
	Agrupamento	Assento	Garrasal	Reguengo	S. Mas	Igreja	S. Mas	Garrasal	Prado Vieira 1	Prado Vieira 2	Assento	Ribeira		
Escolas														
Tipologia														
Lapuzos Freixo	2	3	2	2	P3	Centenária	P3	Centenária	Centenária	4	Centenária	Centenária	4	23
Liberatona														3
Sala de Música														1
Salas de E.V.														2
Salas de E.T.														1
Salas de E.V.T.														2
Sala de Informática														1
Centro de Aprendizagem														1
Multivalente	1	1	1	1	1									
Rec.Desp. Fechado														2
Esc. Desp. Aberto		1				1		1						1
Infantários														2
M.C.	3	3	3	3	1	2	1	2	3	3	4	4	4	11
Propriedade	1	1	1											
Logradouro				1										1
Bib. Esc. C.R.E.						1		1						1
Armário														1
S. Convívio Aberto														1
S. Convívio A.F.														1
S. Convívio Escan.														1
Gab. C. Esculturo														1
Gab. Círculo S. A. In.														1
Gab. Chef. A.A.E.														1
Gab. Dir. Torna														1
Gab. Médico														1
Gab. S.P.O.														1
Gab. Ass. P.E.E.														1
Gab. Prof. E.F.														1
Assoc. Nat. Dabiel														4?
Assoc. Nat. Linsesa		1		1				2		2				3?
Condição	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Refeitório														1
Banheira														2
P.R.X.														1
Reprografa														1
Papelaria														1
Agrupamento Central	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Casa das Crianças														1

**Tabela XIV - Recursos materiais móveis do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado.**

Escolaridade	Jardins de Infância							E.B. 1º Ciclo							E.B. 2º, 3º Ciclos	
	Agrupante	Assento	Cartazal	Reparado	S. Brás	Ignia	S. Brás	Cartazal	Prém. Grupa I	Prém. Grupa 2	Assento	Ruaça	Cavado			
Escolas																
Telêfaro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	
Computador	1					2	1	2	1	1	1	2			33	
Impressora	1					2	1	2	1	1	3				13	
Fotocopiadora						1	1		1	1					3	
Scanner															2	
Projektor de slides				1							1				4	
Rechoprojektor															6	
Vídeo	1	1		1	1	1	1				1				4	
Televisor	1	1		2	1	1	1				2				5	
Projektor Multimédia															1	
Lezan															12	
DVD															1	
Leitor de cassete áudio	1			1	1	1	1								9	
Leitor de CD	1				1										7	
Máquina de litrar															1	
Máquina fotográfica				1							1				2	
Máquina Digital															1	
Aparelho de Sertora															3	
Mesa de mistura																

## 11. FINANCIAMENTO

Este financiamento sairá do Orçamento de Escola com a aprovação de Assembleia de Escola.

### 11.1 Recursos financeiros

A gestão financeira orienta-se pelos seguintes instrumentos de precisão económica:

- a) Orçamento/anual – dotação orçamental do Estado;
- b) Orçamento privativo.

Do Orçamento privativo fazem parte as seguintes fontes de receita:

- bufete, reprografia;
- as verbas atribuídas para a concretização de projectos no âmbito do Plano Anual de Actividades (autarquia, junta de freguesia, empresas).
- angariação de fundos (rifas, venda de trabalhos, tributos, feiras,...)
- contribuição das famílias;
- ...

Estes recursos são geridos no sentido de fazer face às despesas correntes, da melhoria/rentabilização de espaço e equipamentos e de aquisição didáctica.

As necessidades da Comunidade Escolar são auscultadas através dos seus órgãos representativos.

## 12. AVALIAÇÃO

A implementação do projecto requer um olhar avaliativo contínuo do processo e dos resultados, tendo em vista possíveis reformulações. O processo de **avaliação** deverá privilegiar:

- As acções dos diferentes grupos formais do agrupamento em interacção (conselho executivo, conselho pedagógico, conselho de docentes, departamentos curriculares, directores de turma);
- A articulação do Plano Anual de Actividades e Formação com o Projecto Educativo;
- O balanço sobre as consecuições e constrangimentos sentidos, a reorganização dos recursos e o estabelecimento de outras metas.

Os **momentos de avaliação** propostos, com recurso a meios qualitativos e quantitativos, são os seguintes:

**1.º momento de avaliação (avaliação intermédia)** = Fev/Mar de 2004 -2005

**2.º momento de avaliação** = Final do ano lectivo de 2004 -2005

**3.º momento de avaliação** = Final do ano lectivo de 2005 -2006

**4.º momento de avaliação** = Final do ano lectivo de 2006 -2007

### 13. NOTAS FINAIS

Como forma de assegurar a **divulgação** do Projecto Educativo propomos as seguintes linhas de acção:

- Realização de reuniões de sensibilização com os professores, alunos (representantes) e pessoal não docente;
- Realização de reuniões com encarregados de educação, associações de pais e elementos da assembleia de escola;
- Acesso ao documento na BE/CRE da sede, na Página de Internet para consulta de todos os interessados.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A Presidente do Conselho Pedagógico

---

Maria Eduarda Palmeira Xavier Dias Coelho

De acordo com o Decreto-Lei 115 A/98 compete à Assembleia de Escola proceder à avaliação do Projecto Educativo .

Aprovado pela Assembleia de Escola em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A Presidente da Assembleia de Escola

---

Sara Venina Dias de Magalhães Ribeiro Ferraz

## 14. BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. (2000). *Escolas Democráticas*. Porto Editora. Porto.

CARVALHO, A. & FERNANDO D. (1994). *Projecto Educativo*. Edições Afrontamento. Lisboa.

FERNANDES, M. (2001). *Mudança e inovação na pós modernidade* Porto Editora. Porto.

HARGREAVES, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança* McGraw – Hill. Alfragide. Portugal.

LEITE, C.; RÊGO & FERNANDES, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e Turma – os novos desafios*. Edições ASA. Porto.

PACHECO, J. A. (2000). *Políticas de integração curricular*. Porto Editora. Porto.

PERRENOUD, P. (1997). *Construire des compétences dès l'école*. ESF Editora. Paris.

ROLDÃO, M. C. (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas*. DEB. Lisboa.

ROLDÃO, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – perspectivas e práticas em análise*. Porto Editora. Porto.

**“É vão ter esperança na abordagem por competências enquanto simultaneamente não se reconstrói a transposição didáctica, não se toca nas disciplinas e nos horários, não se formata um ciclo de estudos, sem se atender a novas formas de avaliação, sem diferenciar o ensino, sem inflectir a formação de professores”**

PERRENOUD, P. (1997). *Construir des Compétences dès l'École* . E S F Ed. Paris .